

ÁREA TEMÁTICA:

- () COMUNICAÇÃO
- () CULTURA
- () DIREITOS HUMANOS E JUSTIÇA
- (X) EDUCAÇÃO
- () MEIO AMBIENTE
- () SAÚDE
- () TECNOLOGIA E PRODUÇÃO
- () TRABALHO

**AGÊNCIA E ENSINO DE LÍNGUA: PARA DISCUSSÃO ENTRE PROFESSORES
EM FORMAÇÃO INICIAL E CONTINUADA**

Joelma de Souza Rocha (UEPG, idjoelma@hotmail.com) (MESTRANDA)
Djane Antonucci Correa (UEPG, djanecorrea@uol.com.br)
(ORIENTADORA)

Resumo: Por meio deste trabalho, realizaremos um levantamento de teses e dissertações que vêm sendo publicadas na grande área de linguística, letras e artes – área de conhecimento: Linguística Aplicada - sobre o tema “agência”, disponíveis no banco de teses e dissertações da CAPES (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior), bem como na Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações, objetivando recuperar estudos produzidos entre 2014 a 2017, utilizando uma metodologia de revisão bibliográfica, com vistas a perceber se os estudos abrangem a temática do ensino de língua(s) para discussão posterior com professores em formação inicial e continuada, como parte dos trabalhos desenvolvidos pelo Programa de Extensão Laboratório de Estudos do Texto, LET, vinculado ao Departamento de Estudos da Linguagem e ao Mestrado em Estudos da Linguagem da UEPG. Os resultados apontam que os estudos sobre *agência* são escassos, mais ainda quando relacionados ao ensino de língua(s), o que nos revela uma lacuna de discussões neste campo de estudos.

Palavras-chave: Agência. Ensino de língua. Mapeamento de estudos.

INTRODUÇÃO

O Laboratório de Estudos do Texto (LET), institucionalizado como um Programa de Extensão há dez anos, busca trazer para discussão as necessidades contemporâneas de formação profissional e, para tanto, articula os três eixos da Universidade: Ensino, Pesquisa e Extensão. Assim, para os integrantes do Programa, a formação acadêmica, cultural, científica, profissional e humana requisita, de forma intensificada, a articulação entre Ensino e Pesquisa e viabiliza a relação transformadora entre a universidade e a sociedade por meio da troca de saberes e conhecimentos com a comunidade via ações de Extensão (CORREA et al., 2014, p. 3)

Nesse sentido, salientamos a relevância do trabalho integrado, que não fica restrito ao eixo da pesquisa. Desse modo, os dados que serão levantados, aqui, são ligados a ensino de

língua(s) para, posteriormente, serem discutidos em uma ação de extensão, contemplando, assim, os três eixos. Ressaltamos, também, que este trabalho é um recorte de pesquisa de mestrado em andamento.

Tendo isso em mente, trazemos, a seguir, algumas definições e considerações sobre *agência* e ensino de língua. Para tanto, amparamo-nos em alguns autores que discutem esses temas.

Sobre *agência*, Ahearn (2000) diz que:

O conceito de agência ganhou maior circulação no final da década de 1970, visto que estudiosos em muitas disciplinas reagiram contra o fracasso do estruturalismo de levar em conta as ações dos indivíduos. Inspirado por ativistas que desafiaram as estruturas de poder existentes, a fim de alcançar a igualdade racial e de gênero, alguns acadêmicos procuraram desenvolver novas teorias que fariam justiça aos efeitos potenciais da ação humana. (p. 12, tradução nossa)

Nesse sentido, os estudos sobre *agência* correspondem ao estudo dos efeitos potenciais da ação humana. E essa ação se dá, também, por meio da linguagem, a qual “molda categorias de pensamento dos indivíduos ao mesmo tempo em que permite a eles às vezes transcender essas categorias.” (AHEARN, 2000, p.13, tradução nossa)

De acordo com Duranti (2004-2006), qualquer ato de fala envolve algum tipo de agência, muitas vezes independentemente das intenções do falante e do interesse ou colaboração do ouvinte.

Isto é devido ao fato de que ao falarmos nós estabelecemos uma realidade que tem, pelo menos, o potencial para afetar quem quer que esteja nos escutando, independentemente do público previsto inicialmente. Nós não afetamos somente a mente e as ações futuras dos nossos ouvintes quando fornecemos novas informações sobre o mundo [...] nós também os afetamos quando repetimos o que o nosso ouvinte já sabe. (DURANTI, 2004-2006, p. 451, tradução nossa)

Agência, portanto, refere-se à “capacidade socioculturalmente mediada para agir. [...] toda ação é socioculturalmente mediada, tanto na sua produção quanto na sua interpretação” e a cultura em todas as suas formas, como afirma Ahearn (2001), emerge todos os dias da agência linguística.

O *agente*, de acordo com Rajagopalan (2013), é aquele que

se distingue pela sua vontade de se auto-afirmar e marcar o seu posicionamento, independentemente do grau do sucesso que ele tem na sua ousadia. Podemos dizer que ele é um sujeito que conseguiu furar o cerco da estrutura que o esmagava e tolhia a sua autonomia e desejo e direito de agir. (RAJAGOPALAN, 2013, p. 35)

Sobre ensino de língua(s), Rajagopalan (2014) diz que este é um desdobramento e uma continuação da política linguística e isso fica claro “quando se percebe que o processo, a

experiência da aprendizagem de uma língua acarreta um aprimoramento, uma redefinição do próprio ser do aprendiz, de sua identidade (p. 74).

Assim, como afirma Rajagopalan (2014),

Tudo começa, enfim, a partir do reconhecimento de que o ensino de línguas é uma atividade imbuída de conotações políticas. Não há como lidar com ele sem assumir uma postura política perante o mundo, a pátria e o papel que cabe a todos nós exercer. A sala de aula é um lugar onde, queiramos ou não, a política linguística desabrocha de forma sutil ou, às vezes, explícita, muito embora ela também seja constantemente negada, ignorada, ou até mesmo repudiada com base em ideias questionáveis do papel do professor no contexto educacional. (RAJAGOPALAN, 2014, p. 81)

OBJETIVO:

- Recuperar estudos produzidos entre 2014 a 2017, disponíveis no banco de teses e dissertações da CAPES e na Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações, sobre agência, verificando se eles se direcionam aos estudos voltados ao ensino de língua.

METODOLOGIA

A metodologia adotada pauta-se em uma abordagem quantitativa. Entre os métodos de coleta desse tipo de pesquisa, utilizamos a revisão bibliográfica *online*. De acordo com Oliveira (2007), “A pesquisa bibliográfica é uma modalidade de estudo e análise de documentos de domínio científico tais como livros, enciclopédias, ensaios críticos, dicionários e artigos científicos” (OLIVEIRA, M., 2007, p. 69).

Assim, a finalidade da pesquisa bibliográfica é “colocar o pesquisador em contato direto com tudo o que foi escrito, dito ou filmado sobre determinado assunto, inclusive conferências seguidas de debates que tenham sido transcritos por alguma forma, quer publicadas, quer gravadas” (LAKATOS E MARCONI, 2003, p. 183)

Desse modo, recuperaremos estudos produzidos entre 2014 a 2017, disponíveis no banco de teses e dissertações da CAPES e na Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações, sobre agência, com vistas a perceber se os estudos sobre esse tema abrangem a temática do ensino de língua(s).

RESULTADOS

No banco de teses e dissertações da CAPES, (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior), ao buscar o termo “agência”, em Março de 2018, encontramos, ao todo, 13 resultados, no período de 2014 a 2017, na grande área de conhecimento: Linguística,

Letras e Artes - área de conhecimento: Linguística Aplicada. Sendo dois em 2014, com 1 dissertação e 1 tese. Sete em 2015, 7 teses, apenas. Três em 2016, com 1 dissertação e 2 teses. Um em 2017, somente 1 tese. Desses 13 trabalhos, apenas 2 deles trazem a palavra “ensino” no título, sendo eles: 1. “I’ll have chicharrón of chancho, please”: políticas de educação intercultural e ensino de inglês em cenas etnográficas no peru”, (CHAGUA, Roxana Carolina Perca, 2015 – UFSC, mestrado) e 2. “Leitura nas diferentes áreas do conhecimento: ressignificando papéis na formação continuada de professores no Ensino Médio”, (GRACIANO, Marlene Ribeiro Da Silva, 2015 – PUC/SP, doutorado). A palavra “língua(s)”, por sua vez, aparece em 3 dos títulos dos trabalhos, a saber: 1. “A agência na formação de uma professora de Língua Estrangeira Espanhola em contexto pré-serviço” (FONSECA, Lucilene Santos Silva, 2015 – PUC/SP, doutorado), 2. “Aptidão para língua Estrangeira: a perspectiva do aluno universitário” (ELIZI, Cesar Eduardo Duarte, 2015 – Unicamp, doutorado) e 3. “Metanálise qualitativa de investigação brasileira sobre Letramento digital na formação de professores de línguas” (PINTO, Candida Martins, 2015 – UCPEL, doutorado).

Na tabela 1, abaixo, podemos visualizar melhor esses resultados:

Tabela 1 – Banco de teses e dissertações da CAPES

Tipo/Ano	2014	2015	2016	2017	Total
Dissertações	1	0	1	0	2
Teses	1	7	2	1	11
Total	2	7	3	1	13

Fonte: <http://bancodeteses.capes.gov.br/banco-teses/>, organização das autoras

Ao fazermos a mesma pesquisa, também em Março de 2018, na Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD) no site do IBICT (Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia), delimitando o mesmo período de tempo (2014 a 2017), encontramos somente 2 resultados, que podem ser visualizados na tabela 2:

Tabela 2 – IBICT

Tipo/Ano	2014	2015	2016	2017	Total
Dissertações	0	1	0	0	1
Teses	1	0	0	0	1
Total	1	1	0	0	2

Fonte: <http://bdttd.ibict.br/vufind/>, organização das autoras

Nenhum desses dois trabalhos traz em seus títulos as palavras “ensino” e “língua(s)”.

Assim, diante dos resultados, é possível perceber que os estudos sobre agência são escassos, mais ainda quando relacionados ao ensino de língua(s), o que nos revela uma lacuna de pesquisa nesse campo de estudos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante da escassez de trabalhos sobre agência e que relacionem esse tema ao ensino de língua(s), estudos que versem sobre essa temática podem contribuir muito para as discussões nessa área de conhecimento. Nesse sentido, estamos desenvolvendo uma dissertação de mestrado que trata dessa temática e acreditamos que nosso estudo será relevante, uma vez que os resultados serão utilizados no LET em propostas extensionistas, de modo a contemplar os três eixos: Ensino, Pesquisa e Extensão.

REFERÊNCIAS

AHEARN, Laura M. **Agency**. *Journal of Linguistic Anthropology* 9(1-2): 12-15. Copyright © 2000, American Anthropological Association. University of South Carolina.

AHEARN, Laura M. **Language and Agency**. *Annu. Rev. Anthropol.* 2001. 30: 109-137. Copyright © 2001 by Annual Reviews. All rights reserved.

CHAGUA, Roxana Carolina Perca. **“I’ll Have Chicharrón of Chanco, Please”: Políticas de Educação Intercultural e Ensino de Inglês em cenas etnográficas no Peru**, 2015, Dissertação. (Mestrado em Linguística): Universidade Federal De Santa Catarina, Florianópolis, 2015.

CORREA, D. A.; FRAGA, L. ; BRAGA, L. A. ; SANCHES NETO, M. ; RODRIGUES, S. A. M. ; MOREIRA, U. A. ; COUTO, L. P. ; PRADO, S. A. C. ; NOVATZKI, Y. F. ; GUTHS, T. R. . **Composições - revista do LET**. 2014

DURANTI, Alexandre. **Agency in Language**. A companion to Linguistic Anthropology: 452-473. Copyright © 2004, 2006 by Blackwell Publishing Ltd.

ELIZI, Cesar Eduardo Duarte. **Aptidão para Língua Estrangeira: a perspectiva do aluno universitário**, 2015, Tese. (Doutorado Em Linguística Aplicada): Universidade Estadual De Campinas, Campinas, 2015.

GRACIANO, Marlene Ribeiro Da Silva. **Leitura nas diferentes áreas do conhecimento: Ressignificando papéis na formação continuada de professores no ensino médio**, 2015, Tese. (Doutorado Em Linguística Aplicada e Estudos Da Linguagem): Pontifícia Universidade Católica De São Paulo, São Paulo, 2015.

FONSECA, Lucilene Santos Silva. **A Agência na formação de uma Professora de Língua Estrangeira Espanhola em contexto Pré-Serviço**, 2015, Tese. (Doutorado Em Lingüística Aplicada e Estudos Da Linguagem): Pontifícia Universidade Católica De São Paulo, São Paulo, 2015.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. de A. **Fundamentos de metodologia científica**. São Paulo: Atlas, 2003.

OLIVEIRA, Maria Marly. **Como fazer pesquisa qualitativa**. Petrópolis: Editora Vozes, 2007.

PINTO, Candida Martins. **Metanálise qualitativa de investigação brasileira sobre Letramento digital na formação de professores de línguas**, 2015, Tese. (Doutorado Em Letras): Universidade Católica De Pelotas, Pelotas, 2015.

RAJAGOPALAN, K. Política Linguística: do que é que se trata, afinal? In: NICOLAIDES, C; et al. (Org.) **Política e Políticas Linguísticas**. Campinas: Pontes, 2013. p. 19-42.

RAJAGOPALAN, K. O professor de línguas e a suma importância do seu entrosamento na política linguística do seu país. In: CORREA, D. A. **Política Linguística e Ensino de Língua**. Campinas: Pontes, 2014. p. 73-82.